

Apresentação

Neste quarto número, a Nova Revista Amazônica reitera sua linha acadêmico-editorial ao oferecer ao público artigos que têm por temas a relação entre Letras e Humanidades, em perspectiva inter-trans-disciplinar. Assim é que no *Dossiê Amazônia* quatro artigos instauram o diálogo entre Literatura, Antropologia e História. Em **A (re)construção de identidades do ser americano moderno e a criação simbólica de Arturo Uslar Pietri: diálogos entre literatura e história**, de Gisele Reinaldo da Silva, busca-se refletir sobre o papel do novo romance histórico contemporâneo, no tocante à (re)construção de identidades do ser americano moderno, tomando por base a obra *El Camino de El Dorado* do escritor venezuelano Arturo Uslar Pietri (1947). Ao reportar-se ao período da Conquista Espanhola da América, embalada pela força do Rio Amazonas, Uslar Pietri empreende uma viagem simbólica sobre a história da civilização do mundo ocidental, rumo à descoberta do puramente local, inserido no universal. O autor implica-se, no contexto da literatura Hispano-Americana do século XX, na busca por uma identidade individual e coletiva que melhor contribuísse à compreensão histórico-cultural de seu país, a Venezuela e, mais amplamente, do indivíduo americano. No artigo **Os amigos da branquinha: entre a repressão e a resistência**, de Amilcar de Souza Martins, focaliza-se a década de 30 e a emergência de Getúlio Vargas ao poder, quando se estabeleceu um projeto de idealização do trabalhador brasileiro, onde hábitos como o consumo de bebidas deveria ser controlado. No Pará esse projeto de disciplinarização do trabalhador ganhou força na interventoria de Magalhães Barata, que proibiu o consumo e comércio de aguardente, interferindo numa prática comum entre as camadas populares do Pará. Em **O feio sacro na imagem de Nossa Senhora das Dores**, de Aldilene Lopes de Moraes, realiza-se um estudo sobre o feio sacro, presente nas imagens cristãs, mais especificamente na imagem de Nossa Senhora das Dores, que se encontra no Museu de Arte Sacra de Bragança (PA). Pata tanto, parte-se do entendimento de como, através da arte, as concepções cristãs são reificadas, visto que a Idade Média mostrou-se ser um período de intensa religiosidade. Busca-se, então, mostrar como se deu o culto mariano e a devoção ao coração de Maria no Medievo. O gosto estético medieval, no que concerne à arte, estava imbuído dos preceitos cristãos,

com a função de educar e moralizar a sociedade. Eco (2010, p. 10) acrescenta-nos que a feiúra pode ser considerada como algo bom, a partir do momento em que ela cause comoção e piedade. A imagem de santos com aspectos de sofrimentos poderia causar enternecimento nos cristãos. Assim, o intuito nesse trabalho é entender o significado do coração cravejado e sobre o corpo da santa. Por fim, para encerrar o Dossiê, temos o artigo **Os gêneros literários em “Mentiras e verdades no mesmo chão**, de Maria Lúcia Medeiros”, de autoria de Lídia Carla Holanda Alcantara, em que considera-se que os contos da autora paraense são considerados híbridos em relação aos gêneros literários, pois possuem traços poéticos ou líricos, configurando-se ora em prosa poética, ora em verdadeiros poemas em prosa. Os textos da contista caracterizam-se pelo lirismo, na fusão entre o eu-poético e o objeto de contemplação, como preconizava Emil Staiger, o que será observado, particularmente, na análise do conto “Mentiras e verdades no mesmo chão”. Pretende-se mostrar como se encontram entrelaçados, em um texto em prosa, elementos genéricos diversos, mostrando a transformação e hibridização dos gêneros, conceituando-os e interpretando-os.

Na *Seção Livre*, apresentamos cinco artigos, em combinação de temas que propõem a perspectiva de leitura entre estudos linguísticos, estudos literários e semióticos. O primeiro, intitulado **O artigo definido em Trechos da Regra de S. Bento (XIV/ XV): uma abordagem filológica**, de autoria de Miguél Eugenio Almeida, foi selecionado um *corpus* de 113 (cento e treze) ocorrências sobre o artigo definido e das combinações deste com as preposições. Os mesmos foram transcritos diplomaticamente por Bueno (1941, p.48-52), da “Collecção de Inéditos portuguêses dos séculos XIV e XV”, pub. por Fr. F. de S. Soaventura, t. I p.249-253. Destarte, verifica-se a formação do artigo em questão compreendido no período do português arcaico. Assim, por meio dos artigos ocorrentes, observa-se o processo de formação desses artigos pela passagem do latim para o português arcaico aplicando a base teórica da Filologia Portuguesa, principalmente, sendo que estes artigos foram distribuídos nos seguintes tópicos: os artigos definidos isolados; os artigos implícitos formando as preposições por combinação; o artigo e a crase. Em **Antropônimos e memória: o léxico enquanto possibilidade de resgate da História Social por meio da análise do nome próprio**, de Carla Bastiani, versa sobre a possibilidade de se resgatar a história social de um determinado grupo por meio da análise dos antropônimos (nomes próprios), que nomeiam os estabelecimentos em geral que fazem parte do contexto de tal grupo, já que por meio dessa análise é possível resgatar informações sobre o caráter sociocultural e

geográfico de uma região, bem como resgatar episódios históricos que foram importantes para a comunidade. O objetivo principal deste artigo é evidenciar a importância de conhecer a motivação dos antropônimos que designam locais em uma comunidade como forma de preservar a memória do grupo. No artigo **O que é literatura? Leituras dentro e fora da escola**, de Mayara Regina Pereira Dau Araujo, discute-se sobre algumas concepções em relação ao tema do que pode ou não ser considerado como uma obra literária. O objetivo é o de ilustrar como o tema é polêmico e controverso, percebendo que essa dificuldade de definição também chega às escolas e faz com que os professores cometam equívocos considerando somente algumas obras como literatura e excluindo outras, dentre elas, as que fazem parte do repertório de leitura dos alunos, dificultando assim, o processo de formação de leitores e não oportunizando o contato dos jovens com uma diversidade maior de obras, negligenciando as preferências particulares de leitura desses educandos. Em **Penso. Sou? – o fausto de Fernando Pessoa**, de autoria de Tatiana de Freitas Massuno, intenta-se observar a forma através da qual o *cogito* cartesiano é interpretado pelo poema dramático *Fausto* de Fernando Pessoa. Catherine Martin em *Ruins of Allegory: Paradise Lost and the Metamorphosis of Epic Convention* (1998) entende que *Paradise Lost*, embora tenha sido escrito durante a vigência das certezas cartesianas, anuncia uma época de grandes incertezas. Diante da relação feita pela autora entre *Paradise Lost* e Descartes, este artigo visa se debruçar sobre o texto pessoano para pensar de que formas as obras literárias interpretam tal questão: o *cogito*. Por último, o artigo **Narrativas e mídia: discussões e proposta**, de autoria de Larissa de Pinho Cavalcanti, parte do interesse científico e da especulação acerca de narrativas, suas estruturas e funções, para discutir como os eventos narrativos contribuem para o desenvolvimento, legitimação ou rejeição de atitudes e valores em contextos específicos, isto é, a ligação entre o sujeito a sua cultura. Aborda-se, em particular, as narrativas visuais produzidas pelos meios de comunicação em massa com o objetivo de definir e caracterizar as narrativas visuais e relacioná-las aos pressupostos de pesquisa da antropologia. Trabalhamos com revisão de literatura e, ao fim, oferecemos um exemplo de análise de seriado televisivo *The Night Shift* como artefato cultural e a articulação identitária em torno dos eixos ‘soldado’ e ‘médico’.

Esperamos, com a mais este número, contribuir para a produção e vulgarização de conhecimentos sobre realidades e autores periféricos, nem sempre contemplados

pelos “centros” acadêmicos, pois cada vez mais nosso intuito é possibilitar o descentramento dos saberes e das linguagens. Boa leitura!

Os Editores.